



## Exportações do Brasil para a China crescem 8,8% em novembro

*As vendas para o país asiático somaram US\$ 5,03 bilhões no mês, enquanto as importações aumentaram 34,6%, totalizando US\$ 4,51 bilhões. Resultado garantiu superávit de US\$ 52 milhões para o Brasil*

Na comparação entre novembro de 2021 e 2020, as exportações do Brasil para a China cresceram 8,8%, somando US\$ 5,03 bilhões. As importações com origem na China aumentaram 34,6% e totalizaram US\$ 4,51 bilhões. Com isso, a corrente de comércio aumentou 19,6%, alcançando US\$ 9,53 bilhões, com superávit de US\$ 52 milhões para o Brasil.

No mês, caíram os embarques de alguns produtos relevantes da pauta exportadora para o país asiático, incluindo: carne bovina (-93,5%), carne suína (-51,3%), algodão (-48,9%), celulose (-28,9%) e minério de ferro (-6,6%). Por outro lado, as vendas de soja em novembro cresceram 189,7% e representaram 22,5% da pauta, participação superior aos 8,4% verificados em novembro de 2020.

Ainda neste mês, as exportações de minério de cobre e minério de níquel para a China surpreenderam, com aumento de 34.022,3% e 41.699,6%, respectivamente. O minério de cobre, que não tinha participação na pauta de novembro de 2020, chegou a representar 2,8% das vendas do Brasil para a China no mesmo mês de 2021 e foi o quinto produto mais exportado do período.

## Dos dez principais produtos brasileiros vendidos à China, apenas um não teve queda em termos de volume embarcado no acumulado do ano

### Exportações brasileiras com origem na China: janeiro – novembro de 2021/ 2020

Exportações	2021		2020		Var.(%) US\$	Var.(%) Ton	Participação na pauta em 2021 (US\$)	Participação na pauta em 2020 (US\$)
	US\$ (milhões)	Ton (mil)	US\$ (milhões)	Ton (mil)				
Minério de ferro	27.138	220.247	16.402	224.071	65%	-2%	33%	26%
Soja	26.152	58.393	20.872	60.513	25%	-4%	32%	33%
Petróleo bruto	12.823	29.387	10.800	39.180	19%	-25%	16%	17%
Carne bovina	3.864	716	3.627	780	7%	-8%	5%	6%
Pastas químicas de madeira, exceto para dissolução	2.228	5.778	2.428	6.689	-8%	-14%	2,7%	3,8%
Açúcares	1.327	4.024	1.121	4.133	18%	-3%	1,6%	1,8%
Carne suína	1.225	483	1.124	455	9%	6%	1,5%	1,8%
Carne de frango	1.170	589	1.165	615	0%	-4%	1,4%	1,8%
Ferro-ligas	933	94	868	145	8%	-35%	1,1%	1,4%
Algodão	778	468	782	506	-1%	-7%	0,9%	1,2%
Outros	4.599	7.372	3.967	10.724	16%	-31%	5,6%	6,3%

Fonte: Ministério da Economia | Elaboração: CEBC

Na comparação entre janeiro e novembro de 2021 e 2020, dos dez principais produtos vendidos à China, nove tiveram quedas em termos de volume embarcado, sendo as de ferro ligas e de petróleo bruto as mais expressivas, de 35% e 25%, respectivamente. A carne suína, que cresceu 6%, foi o único setor que não registrou queda no volume enviado.

Em termos de valor, as exportações subiram em seis dos dez produtos mais vendidos, particularmente nas áreas de minério de ferro, com crescimento 65%, de soja, cujo aumento foi de 25%, e açúcar, com crescimento de 19%.

### Importações de adubos ou fertilizantes químicos com origem na China crescem 234,7% em novembro

De janeiro a novembro de 2021, as compras de adubos e fertilizantes químicos foram as que mais cresceram, com variação de 247,1%. O setor ganhou espaço na pauta de importação brasileira de 2021, alcançando um percentual de 4,3% no acumulado do ano, 2,3 pontos percentuais a mais do que o registrado nos onze primeiros meses de 2020.

As compras de medicamentos e produtos farmacêuticos tiveram o segundo maior aumento do período, com variação de 174,8%. O segmento também expandiu sua fatia na pauta, atingindo 4%, frente a 2% registrados no mesmo período de 2020.

Os valores dos outros nove principais produtos importados da China também cresceram na comparação entre os períodos de janeiro a novembro de 2021 e 2020, conforme indicado no quadro a seguir.

#### Importações do Brasil para a China: janeiro - novembro de 2021/ 2020

Importações	2021	2020	Var.(%) US\$	Participação na pauta em 2021 (US\$)	Participação na pauta em 2020 (US\$)
	US\$ (milhões)	US\$ (milhões)			
Equipamentos de telecomunicações, incluindo peças e acessórios	4.470	3.988	12,1%	10,4%	12,7%
Válvulas e tubos termiônicos, de cátodo frio ou foto-cátodo, diodos, transistores	3.369	1.988	69,5%	7,9%	6,3%
Compostos organo-inorgânicos, compostos heterocíclicos, ácidos nucléicos e seus sais, e sulfonamidas	2.168	1.598	35,7%	5,1%	5,1%
Aubos ou fertilizantes químicos (exceto fertilizantes brutos)	1.822	525	247,1%	4,3%	2%
Medicamentos e produtos farmacêuticos, exceto veterinários	1.723	627	174,8%	4,0%	2,0%
Máquinas e aparelhos elétricos	1.354	1.058	28%	3,2%	3,4%
Peças e acessórios (exceto estojos, capas e semelhantes) para a máquinas de processamento de dados ou máquinas de escritórios	1.204	715	68%	2,8%	2%
Aparelhos elétricos para ligação, proteção ou conexão de circuitos	1.006	797	26%	2%	2,5%
Máquinas de energia elétrica (exceto planta elétrica rotativa do grupo 716) e suas partes	894	580	54,2%	2%	1,8%
Produtos laminados planos de ferro ou aço não ligado, folheados ou chapeados, ou revestidos	885	337	162,8%	2%	1,1%
Outros	23.968	19.269	24%	56%	61%

Fonte: Ministério da Economia | Elaboração: CEBC

Em novembro, produtos laminados planos de ferro ou aço não ligado e instalações e equipamentos de engenharia civil foram os setores com maiores aumentos relativos, 313,6% e 290,6%, respectivamente. Os desembarques dos produtos ultrapassaram 2% da pauta cada, sendo que em novembro de 2020, não chegavam a 1%.

O setor de equipamentos de telecomunicações foi o mais representativo nas importações vindas da China no mês, apesar de uma queda de 3,8%, com participação de 9,9% do total das compras brasileiras.

---

Notas: 1) Os dados apresentados nesta publicação foram consultados na base de dados Comex Stat e no site do Ministério da Economia no dia 08 de dezembro de 2021. De acordo com informações do próprio Ministério, os valores podem sofrer alterações devido a atualizações da base de dados. 2) Os números de exportações, importações, saldo, corrente comercial e cálculos percentuais podem apresentar leves alterações devido ao arredondamento de valores.